



20ª REUNIÃO ANUAL DO INSTITUTO DE BOTÂNICA

25 a 29 de novembro de 2013

Tema - Botânica: diversidade de cores e formas

Avaliação ambiental de uma clareira no Parque Estadual das Fontes do Ipiranga - PEFI, SP, após restauração florestal

Maria de Fátima Scaf¹ & Gabriela I.P. Meneghetti²

¹Núcleo de Pesquisa Reserva Biológica do Alto da Serra de Paranapiacaba e PEFI, Instituto de Botânica, São Paulo, SP, mcaf@ibot.sp.gov.br. ²Meneghetti Consultoria Ambiental.

A área restaurada situa-se em uma clareira do Parque Estadual das Fontes do Ipiranga – PEFI, município de São Paulo entre as coordenadas 23°38'08"S / 23°40'18"S e 6°36'48"W / 46°38'00"W. A vegetação do PEFI pertence ao grupo das florestas pluviais tropicais do Domínio da Mata Atlântica e, mais especificamente, ao grupo das florestas estacionais semidecíduais de planalto. A área sofreu queimadas no passado e encontra-se colonizada por pteridófitas, espécie agressiva, indicadora de acidez de solo, o que dificulta e impede o estabelecimento da regeneração natural, indicando uma baixa capacidade de resiliência. O presente trabalho teve como objetivo avaliar as condições ambientais da área, após 24 meses de plantio. A metodologia utilizada foi baseada nas orientações da Resolução SMA- 8 de 2008 com plantio de 400 mudas distribuídas em 30 espécies florestais de ocorrência no PEFI, em uma área de aprox. 1.600 m². A área foi preparada com a remoção das samambaias e trepadeiras, efetuou-se calagem e adubação com N,P,K. As manutenções foram trimestrais durante 24 meses e onde foram realizadas adubações de cobertura com micronutrientes, controle de formigas cortadeiras e remoção manual de plantas invasoras. Observou-se o efeito da calagem eliminando a samambaia e favorecendo o aparecimento de plantas herbáceas. Houve a recuperação de mudas que foram atacadas por brocas do Cedro (*Hypsipyla grandella*) e Serra-pau; observou-se diminuição dos danos causados por lagartas e formigas e a diminuição de insetos sugadores como pulgões e cochonilhas. As espécies pioneiras, na média, atingiram 5m de altura, e o dossel cobriu quase 80% da área. O desenvolvimento das mudas foi satisfatório e a área encontra-se com boa cobertura florestal e diversidade de espécies. O manejo das plantas invasoras e o plantio diversificado proporcionaram condições favoráveis para a restauração ecológica deste trecho da floresta, devendo-se, entretanto, monitorar as trepadeiras e samambaias no limite da clareira.

Palavras-chave: restauração ecológica, unidade de conservação.